



Lopes, presidente do BC: "Não gostamos de reuniões mas taxa pode atingir teto e Copom é soberano"

"Medidas além das necessárias"

CLAUDIA SAFATLE E JANES ROCHA

BRASÍLIA - O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, pediu ontem serenidade a todos e disse que, se continuar o clima de intranquilidade e ansiedade, o governo pode ser obrigado "a tomar medidas além das necessárias". Parente falou durante a entrevista coletiva do Ministro Pedro Malan e da equipe econômica ontem. Quais as medidas necessárias, ele não revelou. Disse que governo ainda está fazendo os cálculos para saber qual será o impacto da desvalorização sobre as contas públicas e que está mantido o compromisso, que consta do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de estabilizar a relação entre a dívida líquida do setor público e o Produto Interno Bruto (PIB). Ou seja, isso significa que o nível de endividamento público tem que ser estancado e, para isso, "há uma possibilidade grande de medidas adicionais".

Compulsório - Parente e Malan negaram que o governo venha a anunciar um pacote fiscal adicional nesta segunda-feira.

Esses próximos dias serão de negociação com a missão técnica do FMI. Mas havia, ontem, sugestões sendo feitas no Congresso. O deputado Antônio Kandir (PSDB-SP) propõe um aumento dos depósitos compulsórios dos bancos no Banco Central, como forma de enxugar a liquidez (a excessiva disponibilidade de reais nos bancos) que estaria possibilitando a enorme especulação com o dólar. Isso seria feito sem prejuízo da política de elevadas taxas de juros.

O presidente do Banco Central, Francisco Lopes, contudo, negou que esteja pensando no aumento do compulsório dos bancos. "Já estamos dando um aperto monetário com a taxa de juros", disse.

Outras medidas fiscais também estavam sendo colocadas por parlamentares de outros partidos como "possíveis", como um corte nos incentivos e subsídios fiscais e mais uma rodada de cortes no orçamento da União deste ano. Parente não nega novas medidas de arrocho nas contas do setor público, mas não adianta quais. Kandir disse que os parlamentares do PSDB que estiveram com Malan na última quinta-feira, deixaram claro que apóiam qualquer medida "tradicional e eficaz" de controle da inflação. Mas não apoiarão nada "heterodoxo".

Estados - Parente reafirmou ontem que não existe intenção do governo de renegociar as dívidas dos estados. "Não renegociamos o que foi objeto de renegociação", afirmou o secretário. Essa posição da Fazenda não seria contraditória com o fato do presidente ter chamado para conversar os governadores de oposição.